

## PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS EM TURMAS DE 1° E 2° ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Cain <sup>1</sup>

Aline Carla Loat <sup>2</sup>

Bianca Yasmin Picolli <sup>3</sup>

Rosane Fátima Vasques <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar algumas experiências vivenciadas por três bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em duas escolas estaduais. Para tal apresenta-se um breve estudo sobre a alfabetização e em seguida descrevem-se algumas práticas realizadas em turmas de 1º e 2º anos nas escolas campo. As atividades foram desenvolvidas considerando o subprojeto da Universidade, que tem como foco a superação de dificuldades nos Anos Iniciais e a etapa de alfabetização em que os estudantes se encontram. O presente relato mostra a realidade do dia a dia na sala de aula e alguns desafios encontrados pelas pibidianas, como presença de alunos estrangeiros, dificuldades de alfabetização e a falta da literacia emergente familiar. Assim, as bolsistas buscaram planejar propostas para superar essas demandas e auxiliar as professoras regentes no processo de ensino e aprendizagem. Foi possível perceber que a utilização de atividades mais lúdicas, como jogos e contações de histórias como a utilização de recursos, aumentam o interesse das crianças e tornam o processo de alfabetização mais dinâmico. Além disso, a participação no Programa tem possibilitado uma formação mais sólida para as bolsistas, já que amplia a relação teoria e prática e permite uma maior reflexão sobre a prática pedagógica.

Palavras-chave: Pibid, Alfabetização, Anos Iniciais, Desafios.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante política pública voltada à formação inicial de professores para a Educação Básica, proporcionando aos acadêmicos de cursos de licenciatura vivências práticas em escolas da rede pública desde as primeiras etapas de sua formação.

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim - RS, [cain2836@gmail.com](mailto:cain2836@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim - RS, [loatalinecarla@gmail.com](mailto:loatalinecarla@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim - RS, [108492@aluno.uricer.edu.br](mailto:108492@aluno.uricer.edu.br)

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação (UNISINOS), Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim - RS, Coordenadora de Área do PIBID, [rosanevasques@uricer.edu.br](mailto:rosanevasques@uricer.edu.br)



Trata-se de uma experiência que contribui significativamente para articular os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade com as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar, fortalecendo a identidade docente e ampliando a compreensão sobre os desafios e possibilidades do exercício profissional. Neste trabalho, apresentam-se as vivências desenvolvidas por acadêmicas, bolsistas do PIBID, do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Erechim, em duas escolas estaduais do município de Erechim, Rio Grande do Sul.

Considerando que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental representam uma etapa essencial no processo de alfabetização e letramento das crianças, as vivências proporcionadas pelo Programa podem contribuir de maneira significativa para a formação docente, permitindo refletir sobre práticas pedagógicas adequadas, desafios enfrentados e estratégias desenvolvidas no cotidiano escolar.

## METODOLOGIA

O presente relato foi construído a partir das vivências práticas desenvolvidas por três bolsistas do PIBID vinculadas ao curso de Pedagogia da URI. Para tal, teve-se como base o Subprojeto Institucional “Promovendo a literacia emergente na Educação infantil e superando dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais” que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento da literacia emergente na Educação Infantil e implementar estratégias eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais, proporcionando uma base sólida para a alfabetização e o sucesso escolar contínuo das crianças.

O subprojeto tem ainda como foco desenvolver estratégias de estímulo à leitura e escrita, implementando atividades lúdicas e didáticas que promovam o interesse e habilidades iniciais nessa área. Além de identificar e intervir precocemente em dificuldades de aprendizagem, oferecendo intervenções pedagógicas personalizadas, lúdicas e eficazes. Ainda, fomentar parcerias com famílias criando iniciativas que as envolvam ativamente no apoio à literacia emergente, promovendo ações colaborativas que fortaleçam o ambiente educativo e ampliem o suporte às crianças nos Anos Iniciais.

Nesse cenário as atividades ocorreram em duas escolas estaduais localizadas no município de Erechim, envolvendo turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cada acadêmica atuou de forma individualizada, semanalmente, em turmas de 1º e 2º anos.

Assim, elaborou-se planejamentos e intervenções pedagógicas de maneira coletiva, respeitando as particularidades de cada contexto escolar. As três acadêmicas participam juntamente com a Coordenação de Área, supervisoras e professoras regentes, de reuniões, palestras e encontros coletivos vinculados ao PIBID, realizados tanto na escola quanto na Universidade, com o objetivo de alinhar orientações, trocar experiências e aprofundar os estudos relacionados à formação docente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A literacia emergente refere-se ao conjunto de habilidades, conhecimentos e competências que as crianças começam a desenvolver desde muito cedo, antes mesmo de aprenderem a ler e escrever formalmente. Essas habilidades são fundamentais para o processo de alfabetização e são desenvolvidas naturalmente pelas crianças durante as interações diárias com adultos e com o ambiente educativo. Logo, estimular a literacia emergente é fundamental para preparar as crianças para o aprendizado formal da leitura e escrita, facilitando seu sucesso acadêmico e cognitivo ao longo da vida escolar.

De acordo com Soares (2004), é na literacia emergente que os pequenos começam a deslumbrar o mundo mágico dos contos de fadas, das histórias, das ilustrações nos livros, a consciência fonológica (que é a capacidade de perceber e manipular os sons da linguagem), a identificação dos personagens, o iniciar de um vocabulário mais fluente, a estrutura de uma história com começo, meio e fim, entre outras habilidades e estratégias que podem ser exploradas neste momento sem necessariamente iniciar a alfabetização enquanto construção de códigos e símbolos. Durante os primeiros anos de vida e na Educação Infantil, as crianças começam a desenvolver as bases da literacia emergente através de atividades lúdicas, interações sociais e experiências de aprendizagem estruturadas. Ao promover a literacia emergente na Educação Infantil, os educadores e pais estão dando às crianças as bases necessárias para se tornarem leitoras competentes e eficazes ao longo de suas vidas acadêmicas e além.

Após a etapa da Educação Infantil, as crianças transitam para a etapa dos Anos Iniciais, processo que precisa ser bem pensado e estruturado para que não haja um corte brusco e desestabilize-as. A alfabetização é uma fase muito importante na vida da criança na escola, é nessa etapa que ela começa a entender para que servem as letras, as palavras e como usamos a



linguagem para nos comunicar.

A alfabetização é o processo pelo qual a criança aprende a ler e a escrever, entrando em contato com o mundo das letras, das palavras e dos textos. Mais do que apenas decodificar sinais gráficos, alfabetizar significa possibilitar que o aluno compreenda o funcionamento do sistema de escrita e faça uso dele no dia a dia.

A alfabetização não se reduz à mera codificação e decodificação de símbolos escritos; envolve a compreensão de que a escrita é um sistema de representação da linguagem com funções específicas na comunicação humana. Esse processo é contínuo e dinâmico, refletindo a construção ativa do conhecimento pela criança. (OLIVEIRA, 2021, p. 154).

Desse modo, podemos entender que esse processo não acontece de uma hora para outra, ele é construído aos poucos, a partir das experiências, hipóteses e descobertas que a criança faz em contato com a língua escrita. Nesse processo, o estímulo familiar é de suma importância, pois a criança vivencia a aprendizagem da escrita mesmo antes de adentrar o ambiente escolar. Conforme salienta Ferreiro (2017, p. 77) “muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor (livros, embalagens comerciais, cartazes de rua), títulos (anúncios de televisão, histórias em quadrinhos etc.).” Logo, quanto mais rico for ambiente proporcionado a criança mais tranquilo será o seu processo de alfabetização escolar.

Se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que a sua ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino, nada poderemos enxergar. Mas se pensarmos que as crianças são seres que ignoram que devem pedir permissão para começar a aprender, talvez começemos a aceitar que podem saber, embora não tenha sido dada a elas a autorização institucional para tanto. (FERREIRO, 2017. p.19)

Ou seja, a criança aprende muito antes de estar na escola, e a continuidade dessa aprendizagem se fortalece quando considerado tudo o que ela traz consigo. Além disso, durante o processo de alfabetização, o lúdico se torna ainda mais importante, pois é o período de transição da pré-escola para os Anos Iniciais. Logo, é imprescindível fazer uso desta estratégia para que essas crianças aprendam de forma leve e divertida.



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. (KISHIMOTO, 1994).

Tendo em vista os objetivos do Subprojeto do PIBID de auxiliar na leitura, escrita e na literacia emergente, as acadêmicas buscam trazer para a sala de aula o aprendizado adquirido na Universidade para facilitar o processo de alfabetização dos estudantes. Ao levar para a sala de aula atividades lúdicas e planejadas com cuidado, o processo de aprender a ler e escrever se torna algo leve, gostoso e cheio de significado para as crianças, despertando o gosto pela leitura:

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem sucedidos, mas que é preciso tentar sempre. (GATTI et al. 2014, p. 58).

Sendo assim, o professor precisa, a todo momento, estar buscando novos recursos e estratégias pedagógicas para atrair a atenção das crianças e proporcionar um aprendizado mais significativo. Nessa esteira, na sequencia as bolsistas relatam algumas atividades desenvolvidas ao longo de suas trajetórias no PIBID.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do Subprojeto do PIBID foram desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2025. Em uma das turmas de 1º ano, foi observado diferenças no perfil dos estudantes, percebendo a turma como muito agitada e desafiadora. Buscando auxiliar nas dificuldades, a bolsista realizou uma toma (ditado) para identificar o nível de escrita dos estudantes. Observou-se uma diversidade de níveis: a maioria dos alunos apresentava escrita no nível silábico, utilizando letras para representar sílabas, nem sempre de forma convencional. Cerca de dois alunos já demonstravam domínio da escrita alfabética, e alguns



faziam desenhos no lugar das palavras, revelando diferentes estágios de compreensão. As tomas foram guardadas para comparação, possibilitando acompanhamento da evolução da turma.

Neste cenário, entre as ações realizadas, destacam-se atividades de contação de histórias e dinâmicas integradas à literatura infantil, para incentivar de forma lúdica o gosto pela leitura. Um dos momentos vivenciados foi a leitura da obra *O Domador de Monstros*, de Ana Maria Machado. Durante a contação, sem apresentar imagens do livro, a pibidiana descrevia as características dos monstros, convidando os alunos a desenharem seus próprios monstros com base nas descrições. Ao final, cada criança compartilhou seu desenho, observando as diferenças entre os monstros criados, refletindo sobre criatividade, diversidade e diferenças. Ainda, para fortalecer a escrita também foi solicitado que dessem um nome ao seu monstro e escrevessem algumas de suas características.

Outra atividade desenvolvida foi a hora do conto com o livro *Hugo, a Máquina de Abraçar*, de Scott Campbell, utilizando-se de uma dinâmica na qual os alunos sorteavam fichas com instruções de diferentes tipos de abraços, como “abraço de urso” ou “abraço em grupo”. Essa prática exercitou a leitura e favoreceu a socialização e a reflexão sobre como pequenos gestos podem contribuir para melhorar o dia de alguém. Após a dinâmica, em duplas, os estudantes deviam criar, utilizando fichas prontas com palavras diversas, pequenas frases que envolvessem ou representassem a palavra “abraço”, montar as frases, escrever no caderno e após socializar com o grupo, estimulando o processo de escrita e leitura de uma forma mais dinâmica e divertida.

Nesse grupo de turmas onde o trabalho vem sendo desenvolvidos, uma das turmas de 2º ano é grande e possui muitos alunos com dificuldades, além disso, tem 3 alunos venezuelanos. Para essas crianças de outra nacionalidade a alfabetização se torna ainda mais difícil, pois ainda não se habituaram com a língua portuguesa. Assim, a pibidiana tem procurado levar atividades lúdicas e muitas vezes com a tradução do espanhol para o português com o objetivo de envolver melhor essas crianças no aprendizado. Uma dessas propostas foi a contação da história “O coelhinho que não era de páscoa”, da autora Ruth Rocha, tendo como tema a diversidade e inclusão. A história foi contada em um círculo no chão e como recurso foi usado baú de pelúcias da história. Ao decorrer da história a acadêmica ia mostrando os personagens e encenando a história em espanhol e em português. Ao final os alunos exploraram os personagens e em seguida receberam tinta guache, pincéis, e



casquinhas de ovos para pintar e decorar para levar para casa. Após a atividade o desafio foi escrever um texto coletivo da turma sobre história, estimulando a escrita e a criatividade. Os alunos demonstraram estar se divertindo com as atividades propostas.

Ainda, com esse mesmo 2º ano, a pibidiana realizou a Contação de história do Saci Pererê na semana do folclore. Essa ação foi realizada com o intuito de preservar e incentivar a cultura do nosso país. Para tal, utilizou-se um varal para ir contando e mostrando os personagens e ilustrações da história. Após, junto com os estudantes, foi confeccionado o Saci na garrafa, utilizando garrafa pet, barbante e o desenho do personagem que os alunos coloriram. Para envolver as famílias na aprendizagem das crianças, pois percebesse que nesta turma a maioria das crianças não teve ou tem uma literacia emergente familiar, foi solicitado que em casa, com o auxílio de seus familiares, escrevessem um pequeno texto envolvendo o Saci. As histórias foram socializadas na semana seguinte e a professora deu continuidade da aula aproveitando para reforçar a leitura e a escrita de algumas palavras.

Em outra turma de 2º ano, muitas crianças ainda não estavam alfabetizadas no início do ano e precisavam de auxílio durante as atividades propostas pela professora regente, a qual utiliza-se de músicas, vídeos, livros e vivências das crianças para alfabetizar. Logo, uma atividade proposta foi a Roleta das Palavras. Em um cartaz colorido, a pibidiana montou uma roleta, dividida em partes, cada uma com uma letra do alfabeto. As crianças eram chamadas individualmente para girar a roleta e, ao parar, deveriam falar uma palavra que começasse com a letra sorteada. Para deixar mais desafiador, algumas rodadas incluíram a tarefa de escrever a palavra no quadro ou formar frases curtas com ela. A cada giro, surgiam sorrisos e risadas, pois algumas letras levavam a respostas inesperadas e criativas. As duas crianças com mais dificuldade participaram com segurança, muitas vezes ajudadas por dicas dos colegas, o que reforçou o espírito colaborativo da turma.

Uma segunda proposta, na turma citada acima, foi o Jogo da Palavra Misteriosa. No quadro, letras embaralhadas eram apresentadas para que as crianças tentassem descobrir qual palavra formavam. A cada acerto, podiam escolher uma letra para revelar uma frase escondida, até que conseguissem completá-la. Divididos em dois times, todos participaram com paciência e espírito de colaboração. Foi notável como esperavam sua vez de forma organizada, torcendo pelos colegas e comemorando os acertos. As duas crianças que costumam apresentar mais dificuldades receberam pistas extras e, ao conseguirem descobrir as palavras, foram calorosamente aplaudidas pela turma.



Com as vivências as pibidianas têm conseguido auxiliar na aprendizagem e na leitura e escrita das crianças, e com o auxílio de estratégias lúdicas essa construção tem evoluído. Aprenderam que educar é um ato de amor e paciência, desse modo o Pibid tem proporcionado grandes conhecimentos tanto profissionais quanto pessoais para as acadêmicas. Mostrou a importância do lúdico para a alfabetização e que esse processo deve ser desenvolvimento com paciência e respeitando sempre o tempo e as especificidades de cada aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação no PIBID permitiu as bolsistas experenciar o contato direto com práticas de sala de aula e desafios de atuar nos primeiros anos do Ensino Fundamental. As vivências relatadas mostram que o Programa contribui para fortalecer a identidade profissional das futuras professoras estimulando a criatividade, o planejamento e a sensibilidade com alunos.

Atuando diretamente em turmas de alfabetização foi possível perceber o quanto as turmas são heterogêneas e o quanto precisam de um olhar mais cuidadoso, como por exemplo, a adaptação que a pibidiana fez contemplar as crianças que eram estrangeiras e tinham dificuldade para se comunicar com a língua portuguesa.

Além disso, em conversa com as crianças percebe-se que a maioria não tem literacia emergente familiar, que para algumas o único contato com materiais de leitura e escrita é feito na escola. Então, buscar formas de envolver as famílias e reforçar a importância que proporcionar isso às crianças é fundamental para seu desenvolvimento, tem sido um desafio para a escola. Nesse sentido, as bolsistas têm pensando, junto com as professoras, estratégias que possam possibilitar a superação desse desafio, como o envio de tarefas de casa que envolvam uma construção que seja familiar.

Aos poucos, os desafios enfrentados na alfabetização têm sido amenizados graças ao apoio das professoras regentes, das pibidianas e do conhecimento adquirido na Universidade. As propostas desenvolvidas reforçam a importância de uma prática pedagógica que respeite a diversidade dos alunos e busque novas formas de ensinar e engajar. O PIBID contribuiu para uma reflexão sobre o papel do professor promovendo o amadurecimento profissional por meio da teoria e da prática.



Além disso, o Programa permite desenvolver a autonomia das acadêmicas, testando metodologias, enfrentando dificuldades reais no ambiente escolar e colocando em prática estratégias para superá-las. Essas vivências mostram um diferencial que enriquece a formação das acadêmicas e prepara as futuras docentes para os desafios da sala de aula nos novos tempos marcado novas demandas e um perfil estudantil em constante transformação.

Desta maneira podemos encerrar reforçando que a importância da continuidade e fortalecimento do PIBID, que têm impacto direto na formação docente e consequentemente na qualidade da educação pública.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelas bolsas de fomento, à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI- Campus Erechim, pelas oportunidades de participação em Programas de Iniciação à Docência. Fica nossa imensa gratidão a coordenadora na IES, a supervisora na escola campo que não medem esforços para que as bolsistas se sintam acolhidas e parte do processo educativo na escola. Agradecemos também as professoras regentes que nos impulsionam a experimentar métodos lúdicos e construtivos para o ensino- aprendizagem, e que nos ajudam no processo de formação acadêmica e pessoal.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.77. ISBN 9788524925849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925849/>. Acesso em: 12 set. 2025.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. v.6. (Coleção questões da nossa época). 26. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.19. ISBN 9788524925627. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925627/>. Acesso em: 15 set. 2025.

GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).** São Paulo: FCC/SEP, 2014.



KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994.

OLIVEIRA, Lucilene Simone Felippe. **Psicogênese da língua escrita, alfabetização e Letramento:** estudos e conceitos. Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais, v. 2, n. 3, p. 151-177, 2021.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, 25. 2004.

